



# Resultados de janeiro a setembro de 2019

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA  
Sociedade Aberta  
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)  
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

## RESULTADOS DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2019

Média Capital com subida nas receitas de publicidade em rádio e digital, enquanto reduz dívida

- Em **publicidade**, o principal destaque vai para o segmento de Rádio & Entretenimento, com um crescimento de 9%, enquanto a percentagem alcançada no segmento Outros (que inclui a área do Digital) foi de +14%. No consolidado verificou-se uma redução de 7% face ao mesmo período de 2018, para os € 78,7 milhões, devido ao segmento de televisão.
- O desempenho de audiências em **Rádio** continua a destacar-se, com a audiência acumulada de véspera (AAV) a atingir uma média de 27,2% este ano, sendo que a AAV da segunda vaga (das quatro já publicadas) foi a mais elevada de sempre de qualquer grupo de rádio desde 2003. Em termos de formatos, a Rádio Comercial registou este ano o maior número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa (mais de 1,5 milhões de ouvintes e uma AAV de 18,5%), ao passo que a M80 obteve neste ano o seu maior *share* de audiência de sempre. A Cidade FM teve uma melhoria assinalável de audiência.
- Na área **Digital**, e face ao mesmo período do ano passado, o número de visitas e páginas vistas aumentou 51% e 50%, respetivamente. Também ao nível das receitas, a tônica foi de crescimento, com a publicidade a aumentar 14%.
- No segmento de **Televisão**, e num período em que o mercado comparável recuou, a publicidade reduziu-se 11% face ao período homólogo. Ainda neste segmento, o EBITDA ajustado foi de € 4,0 milhões. Os gastos operacionais ajustados de gastos de reestruturação aumentaram 6%, devido essencialmente à aposta em conteúdos visando a recuperação a prazo de níveis de audiência líder, sobretudo em *prime time*. O esforço em gastos foi mais predominante no primeiro semestre (mais concretamente no primeiro trimestre), já que de julho a setembro a subida homóloga dos gastos foi somente de 3%.
- O **EBITDA ajustado da Média Capital** ascendeu a € 12,7 milhões nos primeiros nove meses deste ano, correspondendo a uma redução de 49% face ao mesmo período do ano passado. A margem EBITDA acumulada ajustada passou de 19,9% para 10,8%. Estes números excluem gastos com reestruturações.
- Considerando os ajustamentos da aplicação do IFRS 16 aos valores de 2018, a **dívida líquida diminuiu € 9,0 milhões face ao final de 2018**, ascendendo a € 83,9 milhões no final de setembro de 2019.

**Notas introdutórias:**

1) Conforme comunicado ao mercado a 20 de setembro de 2019, a Promotora de Informaciones, S.A. (Prisa) informou ter celebrado com a Cofina SGPS, S.A. um acordo com vista à alienação das ações representativas do capital social da Vertix, SGPS, S.A., que por sua vez é titular de ações representativas de 94,69% dos direitos de voto do Grupo Média Capital SGPS, S.A. (“a Sociedade”); a operação encontra-se sujeita, entre outras condições, à não oposição da Autoridade da Concorrência e à aprovação pelas entidades reguladoras competentes. Com a celebração do referido acordo, a Cofina anunciou a 21 de setembro de 2019, preliminarmente, o lançamento de uma oferta pública geral e voluntária de aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Sociedade.

2) Tendo em consideração a auditoria voluntária realizada às demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade a 30 de junho de 2019, por parte do auditor da Sociedade foram identificadas incorreções relativas a, entre outros, erros de corte de operações àquela data, relacionadas com prestações de serviços e gastos operacionais, estando o resultado líquido consolidado a 30 de junho sobreavaliado em aproximadamente 3.200.000 Euros. Foram ainda identificados pagamentos efetuados a terceiros após a referida data no montante de, aproximadamente, 1.600.000 Euros, reconhecidos no período incorreto. Consequentemente, em 30 de junho de 2019 o ativo e o passivo encontram-se subavaliados em, aproximadamente, 300.000 Euros e 3.500.000 Euros, respetivamente. Em consequência, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a informação intercalar relativa ao terceiro trimestre do exercício de 2019 tendo considerado nas respetivas demonstrações financeiras os efeitos identificados pelo auditor da Sociedade que eram aplicáveis a 30 de setembro de 2019.

3) Informamos que na data de aprovação das presentes demonstrações financeiras existem reclamações por parte de duas agências de meios e publicidade relativas à prestações de serviços que estariam pendentes de liquidação no montante máximo de 3.274.539 Euros. As referidas reclamações foram recebidas após 21 de setembro de 2019, data em que a Promotora de Informaciones S.A. (Prisa) acordou vender à Cofina, SGPS, S.A. (Cofina) a totalidade da participação que a Prisa detém na Vertix, SGPS, S.A., que por sua vez é titular de 94,69% do capital social da Sociedade. Da análise realizada constatou-se a inexistência de documentação contratual formalizada entre a TVI e as referidas duas agências de meios e publicidade que reflitam os montantes reclamados. Na presente data a Sociedade encontra-se em conversações com as referidas agências de meios e publicidade sem que se tenha, à presente data, alcançado conclusões sobre o eventual impacto que tais reclamações possam ter nas presentes demonstrações financeiras consolidadas condensadas a 30 de setembro de 2019.

4) Devido ao facto de uma parte relevante da atividade das empresas de entretenimento (composta sobretudo pela produção e realização de eventos) ter a sua performance monitorizada em conjunto com a atividade de rádio, o Grupo Média Capital, SGPS, SA, optou por passar a reportar estas atividades num único segmento operacional e reportável, denominado “Rádio & Entretenimento”. Para efeitos de comparabilidade, a informação financeira abaixo apresentada é pro-forma, refletindo a referida alteração também no exercício de 2018.

Queluz de Baixo, 23 de dezembro de 2019

-----



## 1. Demonstração de Resultados Consolidados

| milhares de €   | 9M 2019        | 9M 2018<br>PF  | Var %          | 3T 2019        | 3T 2018<br>PF | Var %           |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|-----------------|
| <b>Total de Rendimentos Operacionais</b>                    | <b>118.257</b> | <b>126.003</b> | <b>(6%)</b>    | <b>31.875</b>  | <b>39.127</b> | <b>(19%)</b>    |
| Televisão   | 94.276         | 103.852        | (9%)           | 24.007         | 32.484        | (26%)           |
| Produção Audiovisual  | 25.449         | 23.352         | 9%             | 10.181         | 7.638         | 33%             |
| Rádio & Entretenimento                                      | 17.017         | 14.273         | 19%            | 4.916          | 4.425         | 11%             |
| Outros  | 12.103         | 11.581         | 5%             | 4.094          | 3.862         | 6%              |
| Ajustamentos de Consolidação                                | (30.586)       | (27.055)       | (13%)          | (11.324)       | (9.282)       | (22%)           |
| <b>Total de Gastos Operacionais ex-D&amp;A</b>              | <b>106.948</b> | <b>101.512</b> | <b>5%</b>      | <b>34.806</b>  | <b>34.063</b> | <b>2%</b>       |
| Gastos com Reestruturações                                  | 1.419          | 558            | 154%           | 733            | 205           | 258%            |
| <b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A e Reestruturações</b> | <b>105.528</b> | <b>100.954</b> | <b>5%</b>      | <b>34.072</b>  | <b>33.858</b> | <b>1%</b>       |
| <b>EBITDA</b>   | <b>11.310</b>  | <b>24.490</b>  | <b>(54%)</b>   | <b>(2.931)</b> | <b>5.063</b>  | <b>n.a.</b>     |
| <b>Margem EBITDA</b>  | <b>9,6%</b>    | <b>19,4%</b>   | <b>(9,9pp)</b> | <b>(9,2%)</b>  | <b>12,9%</b>  | <b>(22,1pp)</b> |
| <b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>                 | <b>12.729</b>  | <b>25.048</b>  | <b>(49%)</b>   | <b>(2.198)</b> | <b>5.268</b>  | <b>n.a.</b>     |
| <b>Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>          | <b>10,8%</b>   | <b>19,9%</b>   | <b>(9,1pp)</b> | <b>(6,9%)</b>  | <b>13,5%</b>  | <b>(20,4pp)</b> |
| Televisão   | 3.991          | 18.997         | (79%)          | (5.158)        | 4.053         | n.a.            |
| Produção Audiovisual  | (478)          | 458            | n.a.           | 658            | 163           | 303%            |
| Rádio & Entretenimento                                      | 7.559          | 4.726          | 60%            | 1.756          | 1.228         | 43%             |
| Outros  | 1.163          | 177            | 559%           | 356            | (75)          | n.a.            |
| Ajustamentos de Consolidação                                | 494            | 691            | (28%)          | 190            | (101)         | n.a.            |
| Depreciações e Amortizações                                 | 6.997          | 4.950          | 41%            | 2.599          | 1.921         | 35%             |
| <b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>                       | <b>4.313</b>   | <b>19.541</b>  | <b>(78%)</b>   | <b>(5.530)</b> | <b>3.142</b>  | <b>n.a.</b>     |
| Resultados Financeiros (Líquidos)                           | (1.701)        | (2.343)        | 27%            | (318)          | (727)         | 56%             |
| <b>Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo</b>                | <b>2.611</b>   | <b>17.198</b>  | <b>(85%)</b>   | <b>(5.848)</b> | <b>2.415</b>  | <b>n.a.</b>     |
| Impostos sobre o Rendimento                                 | (1.427)        | (5.117)        | 72%            | 1.143          | (825)         | n.a.            |
| <b>Res. Líquido Operações em Continuação</b>                | <b>1.185</b>   | <b>12.081</b>  | <b>(90%)</b>   | <b>(4.705)</b> | <b>1.589</b>  | <b>n.a.</b>     |
| <b>Resultado Líquido do Período</b>                         | <b>1.185</b>   | <b>12.081</b>  | <b>(90%)</b>   | <b>(4.705)</b> | <b>1.589</b>  | <b>n.a.</b>     |

Nos primeiros nove meses de 2019 os **rendimentos operacionais** recuaram 6% em termos homólogos, atingindo os € 118,3 milhões (€ 126,0 milhões em 2018), tendo a queda sido de 19% para o trimestre completado a setembro. No acumulado do ano, os **gastos operacionais**, excluindo amortizações, depreciações e gastos com reestruturações, registaram uma subida de 5%, passando de € 101,0 milhões para € 105,5 milhões. No terceiro trimestre, os gastos ajustados subiram 1% face ao período homólogo.

Excluindo gastos com reestruturações, o **EBITDA consolidado** do Grupo foi de € 12,7 milhões, que compara com € 25,0 milhões de 2018. A margem EBITDA ajustada passou de 19,9% para 10,8%. No terceiro trimestre, o EBITDA ajustado recuou de € 5,3 milhões para € -2,2 milhões, com a margem a reduzir de 13,5% para -6,9%.

Quanto ao **resultado operacional** (EBIT), este foi de € 4,3 milhões, que compara com € 19,5 milhões em 2018. No período de julho a setembro, o EBIT passou de € 3,1 milhões para € -5,5 milhões.

A introdução do **IFRS 16**, relacionado com o registo de contratos que qualifiquem como locações e que elimina a distinção entre locação financeira e operacional, leva ao registo dos contratos de aluguer e arrendamento em “ativos por direitos de uso” na demonstração consolidada da posição financeira e ao registo dos seus gastos como depreciações e amortizações e nos resultados financeiros. A introdução deste normativo contabilístico não originou impactos relevantes no EBIT. O efeito da adoção da referida norma foi registado a partir de 2019, não tendo o Grupo reexpressado o período comparativo de 2018.

**Os resultados financeiros (líquidos)** melhoraram 27%, para € -1,7 milhões, por via, sobretudo, da redução dos encargos com juros.

O **resultado líquido** acumulado foi de € 1,2 milhões, comparando com os € 12,1 milhões verificados no ano anterior, com a redução a advir, na maior parte, do desempenho operacional. No terceiro trimestre, esta linha baixou de € 1,6 milhões para € -4,7 milhões.



| milhares de €                   | 9M 2019        | 9M 2018<br>PF  | Var %       | 3T 2019       | 3T 2018<br>PF | Var %        |
|---------------------------------|----------------|----------------|-------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Rendimentos Operacionais</b> | <b>118.257</b> | <b>126.003</b> | <b>(6%)</b> | <b>31.875</b> | <b>39.127</b> | <b>(19%)</b> |
| Publicidade                     | 78.709         | 84.548         | (7%)        | 19.723        | 25.948        | (24%)        |
| Outros Rendimentos Operacionais | 39.549         | 41.454         | (5%)        | 12.152        | 13.178        | (8%)         |

No acumulado a setembro de 2019 os **rendimentos de publicidade** tiveram uma evolução negativa (-7%), tendo recuado 24% no 3T. No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação de -11% (-32% no 3T). No segmento de Rádio & Entretenimento verificou-se uma subida de 9% (+7% no 3T). Já no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma melhoria relevante de 14% em termos homólogos (+23% no 3T).

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 5%, sobretudo devido a uma quebra nos rendimentos associados a serviços multimédia. No terceiro trimestre, a queda foi de 8%. O valor de 2019 inclui € 1,0 milhões decorrentes da mais-valia da alienação de ativos fixos tangíveis no segmento Rádio & Entretenimento.

## 2. Televisão



| milhares de €   | 9M 2019       | 9M 2018<br>PF  | Var %        | 3T 2019        | 3T 2018<br>PF  | Var %        |
|---|---------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Rendimentos Operacionais</b>                             | <b>94.276</b> | <b>103.852</b> | <b>(9%)</b>  | <b>24.007</b>  | <b>32.484</b>  | <b>(26%)</b> |
| Publicidade   | 61.685        | 69.075         | (11%)        | 14.351         | 21.057         | (32%)        |
| Outros Rendimentos  | 32.590        | 34.776         | (6%)         | 9.656          | 11.427         | (15%)        |
| <b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>                      | <b>90.969</b> | <b>85.055</b>  | <b>7%</b>    | <b>29.435</b>  | <b>28.473</b>  | <b>3%</b>    |
| Gastos com Reestruturações                                  | 684           | 199            | 243%         | 270            | 43             | 529%         |
| <b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A e Reestruturações</b> | <b>90.285</b> | <b>84.855</b>  | <b>6%</b>    | <b>29.165</b>  | <b>28.430</b>  | <b>3%</b>    |
| <b>EBITDA</b>   | <b>3.307</b>  | <b>18.797</b>  | <b>(82%)</b> | <b>(5.428)</b> | <b>4.010</b>   | <b>n.a.</b>  |
| Margem EBITDA   | 3,5%          | 18,1% (14,6pp) |              | (22,6%)        | 12,3% (35,0pp) |              |
| <b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>                 | <b>3.991</b>  | <b>18.997</b>  | <b>(79%)</b> | <b>(5.158)</b> | <b>4.053</b>   | <b>n.a.</b>  |
| Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações                 | 4,2%          | 18,3% (14,1pp) |              | (21,5%)        | 12,5% (34,0pp) |              |
| Depreciações e Amortizações                                 | 3.140         | 1.893          | 66%          | 1.167          | 656            | 78%          |
| <b>Resultado Operacional (EBIT)</b>                         | <b>167</b>    | <b>16.904</b>  | <b>(99%)</b> | <b>(6.595)</b> | <b>3.354</b>   | <b>n.a.</b>  |

Nos primeiros nove meses de 2019, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 18,4% no total do dia e 21,9% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 19,1% em *all day* e 22,5% em *prime time*.

| All Day (%)      | UNIVERSO    | ADULTOS     |
|------------------|-------------|-------------|
| <b>Grupo TVI</b> | <b>18,4</b> | <b>19,1</b> |
| Grupo SIC        | 22,5        | 23,4        |
| Grupo RTP        | 16,5        | 17,3        |

| Prime Time (%)   | UNIVERSO    | ADULTOS     |
|------------------|-------------|-------------|
| <b>Grupo TVI</b> | <b>21,9</b> | <b>22,5</b> |
| Grupo SIC        | 24,1        | 24,8        |
| Grupo RTP        | 16,8        | 17,5        |



Nos primeiros nove meses do ano, e de acordo com a GfK, o canal generalista obteve um *share* de audiência de 16,1% em total de indivíduos (Universo) e total dia.

No principal *target* comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - a TVI regista 16,7%.

No que respeita ao horário nobre, e em Universo, a TVI obteve a segunda posição, com uma quota de 20,0%. A TVI liderou neste *slot* horário e *target* de 2001 até julho do corrente ano.

No horário nobre do *target* comercial Adultos, a TVI captou 20,5% da audiência.

No período em análise, a TVI baseou a estrutura de grelha nos grandes géneros televisivos,

predominando a ficção, o entretenimento, a informação e o desporto.

A **ficção** continua a ser a principal aposta da TVI. “Valor da Vida” foi a novela mais vista, registando uma audiência média de 1 milhão e 89 mil espectadores e um *share* de 24,0%. Também “A Teia” liderou no seu horário de exibição, com uma audiência média de 787 mil espectadores e um *share* de 23,5%. Este ano estrearam ainda as novelas “Amar Depois de Amar”, “Prisioneira” e “Na Corda Bamba”.

No **entretenimento**, há a destacar “Dança com as Estrelas”, que liderou ao domingo à noite, com uma audiência média de 1 milhão e 166 mil espectadores e um *share* de 27,3%. Outra das apostas foi “Começar do Zero”, com uma audiência média superior a 750 mil espectadores e um *share* de 18,6%. Ainda ao domingo à noite, “A Tua Cara Não Me é Estranha” captou a atenção de mais de 745 mil espectadores, com 19,4% de *share*. De destacar também a estreia, em setembro, da nova série de “Masterchef” que obteve uma audiência média perto dos 600 mil espetadores.

Na **informação**, destaca-se o “Jornal das 8”, com cerca de 830 mil espectadores e um *share* de 19,2%. De realçar também a rubrica “Gente Que Não Sabe Estar”, com Ricardo Araújo Pereira, que obteve uma audiência média superior a 940 mil espectadores, com um *share* de 21,8%.

No **desporto**, a TVI trouxe à televisão portuguesa em sinal aberto a transmissão exclusiva da “Liga dos Campeões – 2019/2020”, obtendo um *share* líder de 41,1% com base numa audiência média de 1 milhão e 987 mil indivíduos. No *target* masculino, o *share* sobe para 48,9%.

Nestes primeiros nove meses de 2019, dos 25 programas mais vistos nos canais de notícias, 23 são da **TVI24**. São de destacar os especiais da Liga dos Campeões e os espaços de debate “Ana Leal” e “Alexandra Borges”.

O canal **TVI Reality** ocupa o 49º lugar do *ranking*, num total de 150 canais, com uma audiência total de 192 mil espectadores e um *share* de 0,3% no conjunto dos lares com televisão por subscrição.

A **TVI Internacional** continua a aumentar a sua presença no mundo. Nos primeiros nove meses do ano passou a estar disponível em mais plataformas. Atualmente, a TVI Internacional é emitida em 22 territórios do mundo, em mais de 40 operadores de cabo, satélite e TDT.

Em agosto a **TVI Ficção** e a **TVI24** passaram a ser emitidos, pela primeira vez, no continente americano, mais concretamente no Canadá. Depois de estreiar este ano no Canadá e na Suíça

(em novas plataformas), a TVI Ficção chega agora a 19 territórios e a TVI24 a 4 países.

Nas **vendas de conteúdos**, após conquistar o Emmy Internacional de Melhor Telenovela em 2018, “Ouro Verde” foi vendida a uma das mais importantes emissoras do Brasil, a TV Bandeirantes. Assim, aumentou para 61 o número de territórios onde esta produção da Plural para a TVI já foi emitida. Além da TV Bandeirantes, registam-se vendas de “Ouro Verde” na Europa francófona, na África francófona, em Macau, nos Países Bálticos e igualmente no Brasil, neste caso em modelo SVOD (subscrição de vídeo *on demand*). “Ouro Verde” reforça assim a posição de segunda novela mais vendida de sempre da TVI/Plural. Acresce que o operador TDM (de Macau), que atualmente transmite a primeira temporada de “Ouro Verde”, já licenciou a segunda temporada, tendo ainda adquirido os direitos de “A Herdeira” para exibição em 2020. Esta é a segunda venda internacional desta última novela depois de ter sido adquirida igualmente este ano pelo canal Mundo Fox, que opera em Angola e Moçambique. Nota ainda para a venda da segunda temporada de “A Impostora” à televisão privada francesa TF1. A série “Equador” que foi igualmente licenciada, neste caso para a Roménia, Croácia, Sérvia, Kosovo, Montenegro, Eslovénia, Bósnia-Herzegovina e Macedónia.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais** totais decrescerem 9% (-26% no terceiro trimestre).

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 11% em relação ao período homólogo (-32% no 3T).

Os **outros rendimentos**, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, baixaram 6% (-15% no 3T), devendo-se sobretudo a uma quebra dos rendimentos relativos a serviços multimédia.

Os **gastos operacionais ajustados de gastos com indemnizações** aumentaram 6% (+3% no trimestre), decorrendo, sobretudo, da aposta em conteúdos, visando a recuperação a prazo de níveis de audiência líder (sobretudo em *prime time*).

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações de € 4,0 milhões (-79%, variação homóloga), ao passo que no terceiro trimestre o valor foi de € -5,2 milhões (vs € 4,1 milhões no mesmo período de 2018).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.



### 3. Produção Audiovisual

| milhares de €   | 9M 2019        | 9M 2018<br>PF  | Var %        | 3T 2019       | 3T 2018<br>PF | Var %       |
|---|----------------|----------------|--------------|---------------|---------------|-------------|
| <b>Rendimentos Operacionais</b>                             | <b>25.449</b>  | <b>23.352</b>  | <b>9%</b>    | <b>10.181</b> | <b>7.638</b>  | <b>33%</b>  |
| Publicidade   | -              | -              | -            | -             | -             | -           |
| Outros Rendimentos  | 25.449         | 23.352         | 9%           | 10.181        | 7.638         | 33%         |
| <b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>                      | <b>26.199</b>  | <b>23.087</b>  | <b>13%</b>   | <b>9.624</b>  | <b>7.477</b>  | <b>29%</b>  |
| Gastos com Reestruturações                                  | 272            | 193            | 41%          | 101           | 1             | >999%       |
| <b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A e Reestruturações</b> | <b>25.926</b>  | <b>22.894</b>  | <b>13%</b>   | <b>9.523</b>  | <b>7.475</b>  | <b>27%</b>  |
| <b>EBITDA</b>   | <b>(750)</b>   | <b>265</b>     | <b>n.a.</b>  | <b>557</b>    | <b>162</b>    | <b>244%</b> |
| Margem EBITDA   | (2,9%)         | 1,1%           | (4,1pp)      | 5,5%          | 2,1%          | 3,4pp       |
| <b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>                 | <b>(478)</b>   | <b>458</b>     | <b>n.a.</b>  | <b>658</b>    | <b>163</b>    | <b>303%</b> |
| Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações                 | (1,9%)         | 2,0%           | (3,8pp)      | 6,5%          | 2,1%          | 4,3pp       |
| Depreciações e Amortizações                                 | 2.322          | 1.839          | 26%          | 805           | 885           | (9%)        |
| <b>Resultado Operacional (EBIT)</b>                         | <b>(3.072)</b> | <b>(1.574)</b> | <b>(95%)</b> | <b>(247)</b>  | <b>(723)</b>  | <b>66%</b>  |

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 25,4 milhões, subindo 9%. A atividade em Portugal recuperou bastante no segundo e terceiros trimestres, depois de uma quebra acentuada nos primeiros três meses do ano (sobretudo novelas). Salienta-se que a atividade de produção audiovisual, assim como a de aluguer de meios técnicos e a de produção de cenários não são necessariamente lineares ao longo do ano, nem tão pouco seguem um padrão sazonal como, por exemplo, a publicidade em televisão.

Os **gastos operacionais** ficaram 13% acima dos verificados em 2018, em virtude do esforço colocado na qualidade dos conteúdos. No trimestre, a variação foi mais significativa (+27%), em virtude, também, da maior atividade de produção em Portugal.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações foi de € -0,5 milhões, face aos € 0,5 milhões registados em igual período de 2018. Todavia, no terceiro trimestre verificou-se uma melhoria face ao comparativo homólogo (€ 0,7 milhões vs € 0,2 milhões no 3T 2018).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.

## 4. Rádio & Entretenimento



| milhares de €   | 9M 2019       | 9M 2018<br>PF | Var %       | 3T 2019      | 3T 2018<br>PF | Var %       |
|---|---------------|---------------|-------------|--------------|---------------|-------------|
| <b>Rendimentos Operacionais</b>                             | <b>17.017</b> | <b>14.273</b> | <b>19%</b>  | <b>4.916</b> | <b>4.425</b>  | <b>11%</b>  |
| Publicidade   | 14.360        | 13.195        | 9%          | 4.427        | 4.139         | 7%          |
| Outros Rendimentos  | 2.657         | 1.078         | 146%        | 489          | 285           | 71%         |
| <b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>                      | <b>9.478</b>  | <b>9.707</b>  | <b>(2%)</b> | <b>3.160</b> | <b>3.357</b>  | <b>(6%)</b> |
| Gastos com Reestruturações                                  | 20            | 160           | (88%)       | 0            | 160           | (100%)      |
| <b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A e Reestruturações</b> | <b>9.458</b>  | <b>9.547</b>  | <b>(1%)</b> | <b>3.160</b> | <b>3.197</b>  | <b>(1%)</b> |
| <b>EBITDA</b>   | <b>7.539</b>  | <b>4.566</b>  | <b>65%</b>  | <b>1.756</b> | <b>1.068</b>  | <b>64%</b>  |
| Margem EBITDA   | 44,3%         | 32,0%         | 12,3pp      | 35,7%        | 24,1%         | 11,6pp      |
| <b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>                 | <b>7.559</b>  | <b>4.726</b>  | <b>60%</b>  | <b>1.756</b> | <b>1.228</b>  | <b>43%</b>  |
| Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações                 | 44,4%         | 33,1%         | 11,3pp      | 35,7%        | 27,8%         | 8,0pp       |
| Depreciações e Amortizações                                 | 1.151         | 840           | 37%         | 500          | 278           | 80%         |
| <b>Resultado Operacional (EBIT)</b>                         | <b>6.388</b>  | <b>3.726</b>  | <b>71%</b>  | <b>1.256</b> | <b>790</b>    | <b>59%</b>  |

Nas quatro vagas de **audiências** publicadas em 2019, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

Os dados mais recentes mostram que o conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um **share** de 34,7%, ao passo que a audiência acumulada de véspera (AAV) atingiu 26,3% (27,2% na média das quatro leituras publicadas este ano), sendo que a AAV da segunda vaga foi a mais elevada historicamente de qualquer grupo de rádio desde 2003 (28,5%).

Em termos de formatos, a **Rádio Comercial** registou um **share de 22,9%**, obtendo ainda este ano o mais elevado número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa, com uma audiência acumulada de véspera de 18,4%, a que corresponde mais de 1,5 milhões de pessoas.

Por seu turno, a **M80** registou mais um resultado assinalável, com um **share de 7,0% na quarta vaga e tendo registado a quota mais elevada de sempre na primeira vaga (10,2%)**. A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de **terceira rádio a nível nacional**, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional. A AAV registada na quarta vaga de 2019 foi de 6,2%.

Relativamente aos outros formatos, a **Cidade FM** registou uma melhoria assinalável, atingindo uma quota de 3,6% e uma AAV de 3,7%, sendo que a obtida na vaga imediatamente anterior foi a mais elevada desde a quinta leitura de 2014.

Ao nível da **inovação**, as marcas M80 e Smooth FM prosseguem o sucesso iniciado no ano passado, disponibilizando um total de 26 *webrádios* (12 da M80, 6 na Rádio Comercial, 6 da Smooth FM e 2 da Cidade FM), não no conceito de pura *playlist* automática mas derivando do real conceito de rádio 'humana', com um processo de curadoria apurado, traduzindo-se em versões temáticas das rádios FM, aumentando assim, quer na *web* quer nas *apps*, a oferta para os ouvintes e fãs.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** da MCR melhoraram 9% face a 2018 (+7% YoY no 3T).

Os **outros rendimentos operacionais** subiram 146%, para € 2,7 milhões, beneficiando não só da atividade de eventos e produção de *spots*, mas sobretudo da alienação de ativos tangíveis, com um impacto de € 1,0 milhões, registada no primeiro trimestre.

Quanto aos **gastos operacionais**, estes recuaram 1% (-1% YoY no 3T), excluindo gastos com indemnizações.

Face ao descrito, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações do segmento melhorou 60%, atingindo € 7,6 milhões, com a margem a subir para 44%. No terceiro trimestre, o EBITDA ajustado melhorou 43%, para € 1,8 milhões (margem de 36%).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.

## 5. Outros



| milhares de €   | 9M 2019       | 9M 2018<br>PF | Var %       | 3T 2019      | 3T 2018<br>PF | Var %       |
|---|---------------|---------------|-------------|--------------|---------------|-------------|
| <b>Rendimentos Operacionais</b>                             | <b>12.103</b> | <b>11.581</b> | <b>5%</b>   | <b>4.094</b> | <b>3.862</b>  | <b>6%</b>   |
| Publicidade   | 2.881         | 2.531         | 14%         | 987          | 805           | 23%         |
| Outros Rendimentos Operacionais                             | 9.222         | 9.050         | 2%          | 3.107        | 3.057         | 2%          |
| <b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>                      | <b>11.384</b> | <b>11.410</b> | <b>(0%)</b> | <b>4.101</b> | <b>3.938</b>  | <b>4%</b>   |
| Gastos com Reestruturações                                  | 444           | 6             | >999%       | 363          | 1             | >999%       |
| <b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A e Reestruturações</b> | <b>10.940</b> | <b>11.404</b> | <b>(4%)</b> | <b>3.738</b> | <b>3.937</b>  | <b>(5%)</b> |
| <b>EBITDA</b>   | <b>719</b>    | <b>171</b>    | <b>320%</b> | <b>(7)</b>   | <b>(76)</b>   | <b>91%</b>  |
| Margem EBITDA   | 5,9%          | 1,5%          | 4,5pp       | (0,2%)       | (2,0%)        | 1,8pp       |
| <b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>                 | <b>1.163</b>  | <b>177</b>    | <b>559%</b> | <b>356</b>   | <b>(75)</b>   | <b>n.a.</b> |
| Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações                 | 9,6%          | 1,5%          | 8,1pp       | 8,7%         | (1,9%)        | 10,6pp      |
| Depreciações e Amortizações                                 | 384           | 377           | 2%          | 127          | 102           | 25%         |
| <b>Resultado Operacional (EBIT)</b>                         | <b>335</b>    | <b>(206)</b>  | <b>n.a.</b> | <b>(134)</b> | <b>(177)</b>  | <b>24%</b>  |

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

Nos nove primeiros meses do ano, a Média Capital manteve a boa *performance* no digital, permanecendo a TVI como a marca com maior cobertura, mantendo-se número um no ano em *unique users* tal como medido pelo *ranking* Netaudience da Marktest. Face aos concorrentes diretos, a TVI mantém mais de 50% de quota no segmento em tráfego nacional (vs. SIC e RTP), com *performance* no acumulado e em comparação ao homólogo com destaque para o segmento das notícias. Esta liderança é também estendida ao segmento de fama e social, com a marca própria “SELFIE”, que apresenta um desempenho quatro vezes acima do homólogo e cujo consumo em visitas e páginas permanece acima da concorrência mais direta em tráfego nacional, correspondendo a 35% de quota no segmento contra 26% do segundo direto concorrente, 15% do terceiro e quarto, tendo

todos os restantes abaixo de 4% de quota neste. Também no segmento automóvel, o tráfego foi muito acima dos primeiros nove meses de 2018, com o AUTOPORTAL a alcançar quase o dobro em páginas e visitas.

No total de marcas, e face a idêntico período de 2018, o acumulado registou um aumento em visitas e páginas de 51% e 50%, respetivamente, melhorando a *performance*, que já era positiva no primeiro semestre, tendo apenas o vídeo caído 28% por inexistência de *reality shows* e menores audiências televisivas.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** melhoraram 14% (+23% no 3T), ao passo que os **outros rendimentos operacionais** subiram 2% (+2% no 3T).

Ajustado de indemnizações, o **EBITDA** ajustado do segmento foi positivo em € 1,2 milhões (vs € 0,2 milhões em 2018).



## 6. Capex

| milhares de €          | 9M 2019      | 9M 2018<br>PF | Var %       | 3T 2019      | 3T 2018<br>PF | Var %       |
|------------------------|--------------|---------------|-------------|--------------|---------------|-------------|
| <b>Capex</b>           | <b>6.030</b> | <b>2.722</b>  | <b>122%</b> | <b>3.415</b> | <b>1.698</b>  | <b>101%</b> |
| Televisão              | 2.728        | 1.847         | 48%         | 782          | 1.299         | (40%)       |
| Produção Audiovisual   | 1.388        | 640           | 117%        | 1.075        | 237           | 354%        |
| Rádio & Entretenimento | 1.284        | 99            | >999%       | 1.134        | 75            | >999%       |
| Outros                 | 630          | 136           | 363%        | 424          | 87            | 388%        |

O Grupo Média Capital registou um *capex* de € 6,0 milhões. Este montante ficou 122% acima do observado no período homólogo, em larga medida derivado de investimentos em tecnologia de alta definição e digitalização. Parte do aumento deve-se ao impacto da adoção do IFRS 16, que se traduziu num montante de € 1,4 milhões nos primeiros nove meses do ano, dos quais praticamente tudo no terceiro trimestre.



## 7. Cash Flow

| milhares de €                                     | 9M 2019         | 9M 2018         | Var %         | 3T 2019        | 3T 2018      | Var %        |
|---|-----------------|-----------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| Recebimentos                                      | 154.035         | 165.139         | (7%)          | 48.513         | 51.941       | (7%)         |
| Pagamentos  | (137.279)       | (140.626)       | 2%            | (47.648)       | (50.654)     | 6%           |
| <b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>     | <b>16.756</b>   | <b>24.513</b>   | <b>(32%)</b>  | <b>866</b>     | <b>1.287</b> | <b>(33%)</b> |
| Recebimentos                                      | 1.688           | 1.286           | 31%           | 107            | 0            | -            |
| Pagamentos  | (4.578)         | (2.685)         | (70%)         | (1.576)        | (834)        | (89%)        |
| <b>Fluxos das atividades de investimento (2)</b>  | <b>(2.890)</b>  | <b>(1.399)</b>  | <b>(106%)</b> | <b>(1.469)</b> | <b>(834)</b> | <b>(76%)</b> |
| Recebimentos                                      | 98.030          | 150.998         | (35%)         | 59.294         | 89.069       | (33%)        |
| Pagamentos  | (112.034)       | (173.789)       | 36%           | (58.702)       | (89.407)     | 34%          |
| <b>Fluxos das atividades de financiamento (3)</b> | <b>(14.004)</b> | <b>(22.791)</b> | <b>39%</b>    | <b>592</b>     | <b>(338)</b> | <b>n.a.</b>  |
| Caixa e equivalentes no início do período         | 382             | 294             | 30%           | 256            | 502          | (49%)        |
| Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)    | (138)           | 323             | n.a.          | (12)           | 116          | n.a.         |
| Efeito das diferenças de câmbios                  | 0               | (0)             | n.a.          | 0              | (0)          | n.a.         |
| <b>Caixa e equivalentes no final do período</b>   | <b>245</b>      | <b>617</b>      | <b>(60%)</b>  | <b>245</b>     | <b>617</b>   | <b>(60%)</b> |

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 16,8 milhões, comparando com € 24,5 milhões em 2018, com o evolutivo a resultar sobretudo do desempenho dos segmentos de televisão e produção audiovisual, em ambos os casos relacionado com menores recebimentos, devido ao menor volume de atividade.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -2,9 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -1,4 milhões. Analisando somente o **cash flow** respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -4,6

milhões, o que compara com € -2,7 milhões no ano anterior. De salientar que o **cash flow** relacionado com estas atividades tipicamente apresenta um desfasamento relativamente ao capex, dependendo dos prazos de pagamento.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -14,0 milhões (€ -22,8 milhões em 2018). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes.



## 8. Endividamento

| milhares de €  | Set 19        | Dez 18        | Var Abs        | Var %        | Set 18        | Var Abs        | Var %        |
|--|---------------|---------------|----------------|--------------|---------------|----------------|--------------|
| <b>Dívida financeira</b>                             | <b>84.136</b> | <b>86.044</b> | <b>(1.907)</b> | <b>(2%)</b>  | <b>93.754</b> | <b>(9.618)</b> | <b>(10%)</b> |
| Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações | 81.098        | 84.533        | (3.435)        | (4%)         | 92.864        | (11.766)       | (13%)        |
| Outro endividamento                                  | 3.038         | 1.511         | 1.528          | 101%         | 891           | 2.148          | 241%         |
| <b>Caixa &amp; equivalentes</b>                      | <b>245</b>    | <b>382</b>    | <b>(138)</b>   | <b>(36%)</b> | <b>617</b>    | <b>(373)</b>   | <b>(60%)</b> |
| <b>Dívida líquida</b>                                | <b>83.892</b> | <b>85.661</b> | <b>(1.770)</b> | <b>(2%)</b>  | <b>93.137</b> | <b>(9.245)</b> | <b>(10%)</b> |

O **endividamento líquido** situou-se, no final de setembro de 2019, em € 83,9 milhões, registando uma redução de € 1,8 milhões face ao final de 2018. Todavia, **se se aplicasse o impacto do IFRS 16 ao valor de 2018**, a dívida líquida nessa altura seria acrescida de € 7,2 milhões, colocando-a em € 92,9 milhões. Ajustando para

este efeito, **a dívida líquida teria, então, recuado € 9,0 milhões.**

O Grupo Média Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital, perspetivando a redução da dívida financeira em 2019.

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS
DOS PERÍODOS E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

|   | Período findo em |                  | Trimestre findo em |                 |
|---|------------------|------------------|--------------------|-----------------|
|   | 30.09.2019       | 30.09.2018       | 30.09.2019         | 30.09.2018      |
| <b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</b>                                |                  |                  |                    |                 |
| Prestações de serviços  | 84.514           | 90.779           | 22.064             | 27.691          |
| Outros rendimentos operacionais                                 | 33.744           | 35.224           | 9.811              | 11.435          |
| Total de rendimentos operacionais                               | <u>118.257</u>   | <u>126.003</u>   | <u>31.875</u>      | <u>39.127</u>   |
| <b>GASTOS OPERACIONAIS:</b>                                     |                  |                  |                    |                 |
| Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas         | (16.227)         | (13.778)         | (3.353)            | (4.819)         |
| Fornecimentos e serviços externos                               | (57.779)         | (55.950)         | (19.758)           | (18.626)        |
| Gastos com o pessoal  | (32.566)         | (31.255)         | (11.721)           | (10.435)        |
| Amortizações e depreciações                                     | (6.997)          | (4.950)          | (2.599)            | (1.921)         |
| Provisões e perdas de imparidade ((reforços) / reversões)       | 116              | (99)             | 154                | 38              |
| Outros gastos operacionais                                      | (491)            | (431)            | (129)              | (222)           |
| Total de gastos operacionais                                    | <u>(113.945)</u> | <u>(106.462)</u> | <u>(37.405)</u>    | <u>(35.985)</u> |
| Resultados operacionais   | <u>4.313</u>     | <u>19.541</u>    | <u>(5.530)</u>     | <u>3.142</u>    |
| <b>RESULTADOS FINANCEIROS:</b>                                  |                  |                  |                    |                 |
| Gastos financeiros  | (1.890)          | (2.449)          | (479)              | (696)           |
| Rendimentos financeiros   | 188              | 106              | 161                | (32)            |
| Gastos financeiros, líquidos                                    | <u>(1.701)</u>   | <u>(2.343)</u>   | <u>(318)</u>       | <u>(727)</u>    |
| Resultados antes de impostos                                    | 2.611            | 17.198           | (5.848)            | 2.415           |
| Impostos sobre o rendimento do período                          | (1.427)          | (5.117)          | 1.143              | (825)           |
| Resultado consolidado líquido das operações em continuação      | <u>1.185</u>     | <u>12.081</u>    | <u>(4.705)</u>     | <u>1.589</u>    |
| Atribuível a:   |                  |                  |                    |                 |
| Acionistas da empresa-mãe                                       | 1.185            | 12.081           | (4.705)            | 1.589           |
| <b>Resultado por ação das operações em continuação em Euros</b> |                  |                  |                    |                 |
| Básico  | 0,0140           | 0,1429           | (0,0557)           | 0,0188          |
| Diluído   | <u>0,0140</u>    | <u>0,1429</u>    | <u>(0,0557)</u>    | <u>0,0188</u>   |

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE SETEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos milhares de Euros)

| ATIVO  | 30.09.2019     | 31.12.2018     |
|--|----------------|----------------|
| <b>ATIVOS NÃO CORRENTES:</b>                             |                |                |
| <i>Goodwill</i>  | 149.374        | 149.374        |
| Ativos intangíveis                                       | 9.323          | 9.826          |
| Ativos fixos tangíveis e ativos por direito de uso       | 22.568         | 16.026         |
| Investimentos em ativos financeiros                      | 5              | 5              |
| Direitos de transmissão de programas de televisão        | 47.254         | 48.146         |
| Outros ativos não correntes                              | 2.208          | 2.410          |
| Ativos por imposto diferido                              | 1.973          | 2.161          |
|  | <u>232.706</u> | <u>227.949</u> |
| <b>ATIVOS CORRENTES:</b>                                 |                |                |
| Direitos de transmissão de programas de televisão        | 28.728         | 31.136         |
| Clientes e outras contas a receber                       | 26.762         | 30.700         |
| Ativos por imposto corrente                              | 326            | 288            |
| Outros ativos correntes                                  | 5.568          | 3.436          |
| Caixa e seus equivalentes                                | 245            | 382            |
|  | <u>61.628</u>  | <u>65.941</u>  |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                                    | <u>294.334</u> | <u>293.891</u> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                         |                |                |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>                                  |                |                |
| Capital  | 89.584         | 89.584         |
| Reservas   | 53.763         | 32.362         |
| Resultado líquido consolidado do período                 | 1.185          | 21.573         |
| Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe | <u>144.531</u> | <u>143.519</u> |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>                          | <u>144.531</u> | <u>143.519</u> |
| <b>PASSIVO:</b>  |                |                |
| <b>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</b>                           |                |                |
| Financiamentos obtidos                                   | 65.047         | 46.115         |
| Provisões  | 5.468          | 5.762          |
| Passivos por imposto diferido                            | 1.041          | 1.091          |
|  | <u>71.556</u>  | <u>52.968</u>  |
| <b>PASSIVOS CORRENTES:</b>                               |                |                |
| Financiamentos obtidos                                   | 19.089         | 39.929         |
| Fornecedores e outras contas a pagar                     | 34.633         | 32.930         |
| Outros passivos correntes                                | 24.526         | 24.544         |
|  | <u>78.247</u>  | <u>97.403</u>  |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>                                  | <u>149.803</u> | <u>150.371</u> |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>             | <u>294.334</u> | <u>293.891</u> |

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
DOS PERÍODOS E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

|   | <u>30.09.2019</u> | <u>30.09.2018</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| <u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>                             |                   |                   |
| Recebimentos de clientes                                    | 154.035           | 165.139           |
| Pagamentos a fornecedores                                   | (77.881)          | (78.043)          |
| Pagamentos ao pessoal                                       | (32.123)          | (29.995)          |
| Fluxos gerados pelas operações                              | <u>44.031</u>     | <u>57.102</u>     |
| Recebimento de imposto sobre o rendimento                   | (75)              | (49)              |
| Outros pagamentos relativos à atividade operacional         | (27.199)          | (32.539)          |
| Fluxos das atividades operacionais (1)                      | <u>16.756</u>     | <u>24.513</u>     |
| <u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>                          |                   |                   |
| Recebimentos provenientes de:                               |                   |                   |
| Concentrações empresariais                                  | -                 | 1.286             |
| Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis        | 1.455             | -                 |
| Subsídios de investimento obtidos                           | 234               | -                 |
| Juros e rendimentos similares                               | -                 | 0                 |
|   | <u>1.688</u>      | <u>1.286</u>      |
| Pagamentos respeitantes a:                                  |                   |                   |
| Aquisição de ativos fixos tangíveis                         | (3.965)           | (2.413)           |
| Aquisição de ativos intangíveis                             | (613)             | (273)             |
|   | <u>(4.578)</u>    | <u>(2.685)</u>    |
| Fluxos das atividades de investimento (2)                   | <u>(2.890)</u>    | <u>(1.399)</u>    |
| <u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>                         |                   |                   |
| Recebimentos respeitantes a:                                |                   |                   |
| Financiamentos obtidos                                      | 98.030            | 150.998           |
|   | <u>98.030</u>     | <u>150.998</u>    |
| Pagamentos respeitantes a:                                  |                   |                   |
| Financiamentos obtidos                                      | (107.465)         | (152.251)         |
| Amortização de contratos de locação financeira              | (2.525)           | (235)             |
| Juros e gastos similares                                    | (1.793)           | (2.598)           |
| Dividendos  | -                 | (18.593)          |
| Outras despesas financeiras                                 | (252)             | (112)             |
|   | <u>(112.034)</u>  | <u>(173.789)</u>  |
| Fluxos das atividades de financiamento (3)                  | <u>(14.004)</u>   | <u>(22.791)</u>   |
| Caixa e seus equivalentes no início do período              | 382               | 294               |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | (138)             | 323               |
| Efeito das diferenças de câmbio                             | 0                 | (0)               |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período                 | 245               | 617               |